

Estratégia continua contra o PMDB

Gerson Menezes

A estratégia já começou, embora boa parte da bancada não tenha se dado conta disso. A pretexto de discutir uma proposta de Regimento Interno, o líder do PFL na Câmara, José Lourenço, transformou ontem uma reunião do PFL em manifestação coletiva contra o PMDB e em favor do ministro Aureliano Chaves. Atendeu ainda a um item básico da estratégia que estaria sendo desencadeada pela cúpula pefelista: o de criar fatos políticos seguidamente. Além da reunião de ontem, o líder já marcou outra para a semana que vêm, depois de ver derrotada a proposta (que ele incentivou com insistência) de os pefelistas "fecharem" desde já um posicionamento público contra a política econômica do governo.

A insatisfação com o PMDB é nítida e verdadeira entre os liberais, com a diferença de que alguns deles imaginam que há de fato um posicionamento favorável à passagem do partido para a oposição. Alguns não imaginam que as críticas, ao invés disso, objetivam apenas criar um clima de "intimidação" de modo a aproximar cada vez mais do poder o bloco dos liberais. Para isto, é indispensável sobretudo que o PFL mantenha-se no discurso, sem nenhuma ação concreta até que perceba se o blefe deu ou não resultado. Assim, o líder José Lourenço apóia propostas como a de "um voto de desconfiança" contra o ministro Dilson Funaro, mas o posicionamento "oficial" da bancada pefelista, através de uma convenção mediante a qual as bases se manifestem sobre o desejo de irem ou não para a oposição, fica para depois. Mesmo porque, decidido isto em

convenção, não há como retroceder.

Parlamentares inteligentes, como o alagoano José Thomaz Nonô, que parece se manter afastado do centro nervoso do partido depois que foi derrotado na disputa pela liderança, dão a entender que não percebem isto na medida em que cobram, insistentemente, uma definição "imediate" sobre o que desejam as bases partidárias, ou seja, se elas querem ou não ir para a oposição, quando uma definição destas a essa altura colocaria por água abaixo toda a estratégia montada. Na reunião de ontem, era nítida a diferença de comportamento entre o líder consciente da estratégia, que pretendia apenas formalizar uma "declaração" de desagrado contra o governo, e o restante da bancada, que encarava esta simples "declaração" como algo que pudesse ser confundido com uma decisão pronta e acabada, ou seja, como uma "ação".